DIRECTOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:742—Sabado, 14 de maio de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

SUBSISTENCIAS

Temos vivido... de esperanças. As esperanças num milagre que nem os homens opéram, nem o Ceu se resolve a decretar.

O novo ministro da agricultura declara-se na disposição de solucionar a crise pelo estabelecimento de armazens reguladores do custo dos generos. Fa-lo-ha no Porto e outras terras de provincia, á maneira do que já se faz em Lisboa de ha tempo para cá.

Nós tivémos sempre essa medida como unico meio capaz de pôr as coisas nos eixos.

Lembrámos até que, á similhança do que se fez em França imediatamente ao periodo de paz que se seguiu á guerra, as camaras municipais de sua conta estabelecessem barracas para venda dos principais generos de consumo, obrigando o comercio a vir para o rasoavel.

O mesmo foi que prégar no deserto. Ninguem ouviu ou ninguem quiz ouvir.

Pois foi por esta fórma que Paris se viu livre, logo ás primeiras horas daquele periodo, da absorvencia tigrina ou da rapacidade do negociante.

Temos aqui, deante de nós, um jornal francêz que exemplifica os excelentes resultados da venda de peixe nas barracas-camararias.

De vinte e cinco toneladas porque orçava em comêço essa venda, passou já para sessenta. Isto propriamente em Paris. Nos mercados mais proximos do mar, as vendas atingem proporções fabulosas. O peixe desceu, por esta fórma, ao custo de antes da guerra.

O governo francez creou armazens reguladores por todo o paiz, e as camaras municipais mantêem ainda, como medida de prevenção contra possiveis tentativas de alta, as suas barracas.

Entre nós só Lisboa por emquanto tem aqueles armazens. E' preciso fazê-los estabelecer por toda a parte. Se o fizer, terá o novo ministro da agricultura os louvores devidos ao altissimo serviço que presta.

Em Aveiro regista-se por emquanto apenas a diminuição de $20 em quilo de carne. E' pouco; mas já é alguma coisa. No peixe, nos legumes, nas farinhas, no açúcar, nos ovos, no arroz e outros generos, não ha diminuição apreciavel. O pão, desde que desapareceu a fiscalisação cujo reaparecimento urge que se faça, é cada vez mais pequeno.

Ouvimos que uma grande empreza lisbonense resolveu estabelecer algumas padarias em Aveiro, como o fêz já em Coimbra.

Em boa hora virão. Supomos bem que não ha terra do paiz onde o pão tenha atingido tão alto preço.

Que o sr. ministro da agricultara não demore a providencia em que pensa. E' necessario que os que vendem comecem, emfim, a compreender que não estamos em paiz conquistado, e que a ação do governo se faça sentir eficaz e persistente, até que não continuemos na necessidade de viver... de esperanças.

Atualidades

Ora ai está!—De um telegrama da presidencia da «Associação-comercial» para os jornais de Lisboa:

.....

«Ha vinte e cinco anos que a «Associação-comercial», a Camara municipal e outras entidades reclamam os melhoramentos de que tratam as importantissimas propostas do dr. Antonio Fonseca.»

Ha vinte e cinco anos! Se a esse tempo presidisse a qualquer das duas coletividades o sr. dr. Alberto Souto, já agora, por certo, estariamos gosando os beneficios resultantes dos aludidos melhoramentos.

Quem tal adivinhara! Mau foi que só agora se désse pelo achado. Mas, emfim, achou-se e têmos homem para todos os grandes empreendimentos.

Pelo mênos, no pregão alegre da «Comercial»...

Nova avenida—Ouvimos que em virtude da prorogação de seu contrato de arrendamento com o proprietario da casa em que se acham instalados, os *Armazens do Chiado* se dispensam de ocupar o terreno em tempo adquirido á Camara para edificação de casa proria.

Sendo assim, e reconhecido como está por toda a gente que em tal terreno se não devem permitir edificações, aí está uma excelente ocasião para a Camara o readquirir, restituindo ao logradouro comum o que será um êrro deixar pejar ou obstruir.

Fica a lembrança, a tempo de se evitar a consumação desse êrro, que bem póde evitar-se assim.

Aspectos da guerra

B. LINE

Emfim aparece a 2.ª linha feita de esperanças, alegre, doidamente apetecida por uma companhia que passa a constituir reserva dum batalhão.

Um descanço para herois e exgotados a 300 jardas dum *front* autentico, como se se podesse repousar salpicado da lama quente daquele vulcão que apavora o mundo, mesmo áquele que só o sentiu envolto na capa misteriosa duma imprensa longiqua e derturpada!

Como se se podesse dormir, fechar o pensamento, encerrar a alma, á alma gemea dos irmãos de armas, que ali perto, presos a um dever santo, jazem escondidos nos fossos d'além, adivinhadas pela luz branca dos verylightes preguiçosos que os projetam em silhuetas macabras nos salientes dos travezes esboroados, deslocando-se com astucia, mais do que isso com prudencia, nas passadeiras rotas e mal equilibradas!

Um descanço, que ilusão!!

Como se todo esse imperio da morte não tivesse acorrentado ás mesmas algemas do nada a relatividade das distancias!

Como se a granada, essa creação monstruosa de povos civilisados admitisse possibilidade de resistencia nas trajetorias que apavoraram Amiens e Paris com a exatidão matematica e precisa das quedas estudadas!

Engano valentes, dissimulações da guerra!

Vivei nesse sonho de creança eterna, crede-vos intangiveis, adivinhai-vos seguros,

O morteiro, esse sim, já desapareceu, mas a granada que assovia ferindo o espaço, atroando os ares, ainda vos pertence.

Ela disputa Laventie a 3 quilometros, beija Lestrem e abafa Aire-sur-la-Lys asfixiando-a em fumo!

Compreendeis a diferença, alcançais a realidade ainda no verdadeiro *front?*

Sentis-vos bem eu sei-o, eu admito-o.

Já vos não pesa nos hombros d'aço de soldado a responsabilidade directa. Já vos não envenena a alma o contato proximo do inimigo observado através das brumas espesas das terras de ninguem, desse inimigo que vos viu afastar indiferentemente, rindo-se da vossa alegria franca lastimando-vos secretamente na vossa ingenuidade!

Prende-vos a atenção a obra nova duma trincheira mais bonita que a outra, tão habilmente colocada e satisfeita pelas mãos de engenharia sabia, que soube transformar o seu ocidental front, e o vosso provisorio descanço, no que ahi vedes cheio de verniz, mas reparai bem, a 300 jardas do *front*, que vos sente, que precisa de vós!

E a final o que é a B. Line?

E' uma trincheira que corre paralelamente á 1.ª linha construida por sacos de terras postos mais elegantemente, com mais mestria. E' um sulco torcido aqui e alem onde o paralelismo predomina em geral e as curvaturas são adoçadas benevolamente nas lamentaveis mudanças de direção que o desenfiamento creou!

E' o aceio onde tudo é lama, beleza onde tudo é horrivel, o longe onde tudo é perto. E' o canto, a pequena nesga onde habita um nucleo pequeno disseminado em abrigos dispostas com irregularidade, moradas fracas que os estilhaços sacodem de vez em quando. E' a avenida estreita onde enchameia uma companhia de prevenção, como ultimo elemento a gastar-se na frente, no derradeiro estertôr dum batalhão que faliu, que nada mais já promete, que se sumiu para sempre no derradeiro ávante duma garganta vencida e meio amarfanhada.

E' o local sagrado e santo onde o inimigo nunca poderá passar, derrubado de encontro á muralha forte do antagonista febril e desvairado, a ultima resistencia, a mais grandiosa, o *ou ne passe pas* dos francezes, onde as baionetas precisam da resistencia passiva da carne ferindo tecidos, rasgando celulas, atravessando epithelios para se quebrarem de encontro á dureza calcarea dos ossos, e á portugueza é o recurso final duma tatica cancisa, que se traduz em linguagem militar por tres palavras apenas escritas no coração dum exercito: *morte ou gloria*, como ultimo brado a prestar a um punhado que morre defendendo o desejo duma civilisação coberta de vilipendio pelo direito da força do mais forte e ousado.

E' ali onde tudo acaba, a ultima barreira que se sulca no trilho duro dos cadaveres ensanguentados. E' o pavôr monstro, o receio de todos os corações da França, que incertos e asperos acompanham os factos sentindo-os intimamente seus.

E' o Fanquissart alegre que já não existe, o Neuve-Chapele antigo que clama vingança na persistencia forte de dois anos de brados tentados baldadamente e sublinhado de paisagens gloriosas das lutas titanicas em que foi martir e sublime ao mesmo tempo!

A 2.ª linha, essa linha de resistencia que viu bem cair os homens de 9 de abril que sentiu admiravelmente as reservas empilhadas e comprimidas a lutarem numa embriaguez entusiasta com o desespero de feras encarceradas a que falta a liberdade arrogante das selvas, e que por fim os observou subjugados pelo numero, pelas desproporções grandiosas, quebrados pelo depauperamento das vigilias continuadas, sem a promessa de um auxilio, desse factor moral que vive dentro em nós e faz parte da alma dum exercito que se bate e quer vencer, deixeido-a conquistada, submetida, sacrificada mesmo ao predominio das pistolas aperradas, prontas a fazer fogo, ás quais as baionetas pela escassez das munições não podiam desafrontar-se-lhe na logica duma defeza, na sensatez humana dum desafio, perdendo a reliquia sagrada que a França lhes confiou, mas a que a mesma França e só ela soube fazer justiça, a justiça agradecida dum povo que compreendeu bem a grandeza extraordinaria daquele esforço de vencidos, com a dignidade e bravura a que eles chamaram mais tarde heroismo e sacrificio, lá jáz esquecida agora, ignorante de que foi temida e desejada, de quefoi o grande teatro, onde se desenrolou um drama sensacional que atravessou a Mancha e o Mediterraneo, e que levou a todas as frentes de batalha o sangue portuguez, a que urgia dar-lhe a reparação justa de generoso e são, tão latino como aquela Flandres que eles pizaram e que com ela se cobriram de luto uns, e de gloria todos!.....

J. A. Rebocho Vaz.

AO DE LEVE

Com a larga concorrencia das noites de grande espetaculo, realisou o sr. dr. Alberto Souto, no sabado passado, no *Teatro-aveirense*, a sua anunciada conferencia.

Tratava-se, segundo o programa, do assunto em vóga—os melhoramentos da cidade—e a «Associação-comercial», que do acto tomara a iniciativa, fizera para ele espalhar profusos convites.

Não deram os circunstantes por mal empregado o tempo. O conferente expõe bem, com facilidade e com elegancia de frase, mas a sua espetativa foi bastante prejudicada pela friêza glacial e manifesta da assembleia, facto que o contrariou, levando-o a encurtar a exposição e a encerrar a palestra mais cêdo do que tencionava.

Não podémos ir ouvi-lo, o que lamentamos, tanto mais que desta vêz nos foi dirigido um duplo convite. O nosso estado de saude é que nem sempre nos permite dispensa de precauções, ou demasias, e não fômos.

Informam-nos, entretanto, de que o sr. dr. Alberto Souto, aludindo ás ligeiras referencias do *Campeão*, procurou insinuar que estamos a magoa-lo e a pôr estôrvos á ação de que pretende fazer depender ou resultar um mais apreciavel desenvolvimento material da terra, apelando dali, por isso, para a paz e união de todos, pois quer que num movimento unisono de patriotico esforço se leve a cabo a obra de resurgimento a que meteu hombros...

Não ha, que o tenhamos notado, em qualquer escrito do *Campeão*, uma palavra, um têrmo incorreto, uma frase de ofensa, impropria de nós, agressiva do sr. dr. Alberto Souto. Isso é para os outros, os que cultivam o genero e em cuja camaradagem o sr. dr. Alberto Souto se encontra agora bem.

Daqui, nem para o sr. Souto nem para quem quer que seja foi ou irá nunca um desprimôr ou uma incorreção. E desta linha, que é a maior força moral do *Campeão*, não haverá provocação que nos arréde. Discutimos com serenidade e sem agravos para ninguem, no plêno uso de um direito que o sr. dr. Alberto Souto não deixará de reconhecêr-nos.

Divergir da sua opinião não será cometer um tão nêgro pecado, que, numa grande parte dos nossos conterraneos—que tambem como nós pensam—não encontrêmos éco, incentivo e aplauso.

*

Na proposta de creação da «Junta-autonoma» encastelam o sr. dr. Alberto Souto e algumas personalidades mais, todas as suas esperanças... de melhoria de condições da barra e ria de Aveiro. Hão de permitir-nos, a nós e aos restantes, que possamos têr opinião diversa. Nós julgámo-la desde todo o principio um corpo politico armado de descricionarios poderes que por modo nenhum covém na suprêma administração de uma obra como a que se projeta. Não lhe démos nem lhe darêmos por isso o nosso voto, o nosso apoio, as nossas palmas.

E não quer isto dizer que não estejamos prontos a colaborar, com o esforço que de nós dependa, nos melhoramentos que ahi vão *in mente*.

Ha que fazer ao sr. ministro do comercio, por seu direito, a justiça de crêr que na sua proposta andou de sua parte a melhor bôa fé e a melhor intenção. Ha que reconhecêr nas promessas de auxilio que lhe deram os ilustres representantes do circulo, a mêsma excelente disposição e a crença em que prestariam um serviço de valia. Ha ainda a notar a inclusão, por nós reclamada, dos representantes dos concelhos de Ilhavo, Estarreja, Ovar, Vagos e Mira na constituição da «Junta». Mas esta é que com a organisação que tem não corresponde áqueles nobres intuitos. Nós dirêmos ao deante.

A determinada altura ha de circunscrever-se ou limitar-se a uma comissão executiva, em que prepondérem a politica, os elementos, a atmosfera, o ambiente que o sr. dr. Alberto Souto pretende introduzir lá dentro.

E' contra isso que protestamos. E é isso que poucos viram, desconhecendo portanto o objetivo... de tão acendrado patriotismo.

Querem a *Junta?* Que venha a *Junta*. Mas com elementos que nos garantam a mais absoluta isenção de parcialidade em interesses associados e de facção. Assim, sim. Que venha; que venha.

Ainda o sr. dr. Alberto Souto gatinharia, se gatinhasse, ou corria de coécas ás amoras e aos pardais pelos cômoros e valados da sua aldeia, e já nós, neste mêsmo logar, pleiteavamos pela causa da barra e por outras causas morais e sãs da nossa terra.

Vem muito atraz de nós o sr. dr. Alberto Souto. Mas vem ainda a tempo. O que é pêna é que tão tardiamente houvéesse revelado um tão enternecido afecto ao torrão natal, e o não tivésse feito sentir tão bizarro, tão quente, tão generoso, com tanta fascinação e tanto encanto, na altura em que o representou em côrtes.

Que mudança, que radical transformação daí para cá! Córre... a salva-lo agora!

*

Agravos, sr. dr. Alberto Souto, têmo-los nós. Provém deles a já longa série de artigos que sob esta epigrafe aqui vimos publicando. Começámos precisamente por onde a sua interessante conferencia findou: por nos queixarmos de haverem sido inteiramente e muito propositadamente postos de parte os homens para cuja congregação ou congrassação agora apéla.

Os srs., sr. dr. Alberto Souto, não nos quizeram lá. A *pedrada* ou as pedradas, para sem ofensa nos servirmos do seu têrmo, vieram daí.

Como é possivel, pois, que sem um estremecimento, sem uma contração capaz dum sincero arrependimento que de certo não existe, se invoquem palavras de paz e de união?

Paz? Mas quem foi que provocou a guerra?

Guerra, se lh'a fizesse-

mos, sr. dr. Alberto Souto, seria sempre com a lealdade, a nobreza, a generosidade jámais havida comnôsco.

*

Na evocação dos homens do passado, esquecêram tambem ao sr. dr. Alberto Souto alguns daqueles a quem mais se deve ou precisamente aqueles a quem se deve mais.

A preocupação da alusão ou referencia com que nos visou era tamanha, que se lhe varrreu da memoria prestar condigna homenagem áqueles prestimosos cidadãos que á terra deram o melhor que ela tem ainda, e já bastante do que a rajada destruiu.

Nem uma leve citação! Grandiosa, a obra de hoje.

Só lhe faltou dizê-la sua tambem. Mas lá está o seu braço a ampara la, a sua palavra a fortalecê-la, o seu gesto a apontar-lhe novos caminhos, o seu espirito a demarcar-lhe novos horisontes,e o seu genio a iluminar-lhe toda a estrada a percorrêr até á glorificação eterna...

*

Veio daí mais um inhabil e inoportuno agravo, que nos não póde esquecer. Pela importancia que se lhe dêva?

Pela intenção mesquinha com que se feriu a nota, porque, de résto, a historia, não é felizmente o sr. dr. Alberto Souto quem a escreve ou quem a faz. São os factos, eloquentes testimunhas do valor e da ação dos homens, os factos que, cotejando as epocas e rememorando os feitos, imparcialmente e nobremente a fazem e a escrevem.

Nem uns nem outros desses homens ficam mais fortes apoiados nos seus hombros, nem neles sóbem mais facilmente ao Capitolio ou deles déscem céleres ao pègo ignoto. Nem aqueles os sepulta a noite funda dos tempos e nem estes assumem maior capacidade só por que o verbo ingenuo do sr. dr. Alberto Souto os atire ao pó do esquecimento, ou os arremece a escalar as estrelas.

Cada um tem na partilha geral o seu quinhão de gloria. Nem lh'a engrandecem nem lh'a amesquinham as sonoras vibrações ou os amargos soluços da harpa-eólia agora tangida pelo sr. dr. Alberto Souto.

*

Paz? Mas quem foi que provocou a guerra?

Não sômos seus inimigos. Não sômos inimigos de ninguem. O avanço de anos que lhe levamos dá-nos direito a aconselha-lo a que não torne a maguar quem nunca o maguou e sómente evidentes provas de estima lhe deu sempre. Foi a necessidade desse conselho quem nos trouxe e o trouxe até aqui. Oxalá lhe não sejam precisos outros.

E findamos, por hoje. Temos mais que fazer. O caso da «Junta-automa» está a chamar-nos a atenção, que terêmos de prender-lhe nos numeros que vão seguir. Vamos a ele.

Quanto a si, sr. dr. Alberto Souto, tem já bastante, no que fica escrito, em que aprender, se aprender quizer e souber ainda.

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, o sr. Fernando Pereira.

Amanhã, a sr.ª viscondessa de Alemquer e o sr. dr. Julio Augusto de Sampaio Duarte.

Alem, a sr.ª D. Fernadda Osorio Pinto de Mesquita, e os srs. Augusto Ribeiro e Eurico Severo d'Oliveira.

Depois, o sr. Antonio Barbosa.

Em 18, as sr.as D. Eugenia Soares Saporiti Machado, D. Felicidade Candida Ferreira, e os srs. Leandro Augusto Pinto do Souto junior, dr. José Galvão, Antonio José de Carvalho Borges e Joaquim Batalha da Cunha.

Em 19, as sr.as D. Amarilis Moreira Guerra, D. Maria Marques Batista da Silva, D. Maria d'Ascencão Barbosa d'Oliveira, D. Arcangela de Melo Freitas, e os srs. Carlos de Sá Morgado e Luiz de Vasconcelos Dias.

Em 20, o sr. Manuel Martins de Castro.

◆ Na sua casa de Agueda deu á luz, com felicidade, uma creança do sexo masculino, a esposa do nosso simpatico amigo, sr. Fernão Marques Gomes, a quem endereçamos parabens.

Visitas:

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. João Afonso Fernandes, Manuel Gonçalves Nunes, dr. Barjona de Freitas, drs. Daniel d'Almeida, Francisco de Andrade, Luiz Simões Peixinho, dr. Manuel de Morais e Costa, Francisco de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, e Alfredo Ribeiro,

Em viagem:

Estiveram em Estarreis, em serviço da sua profissão e na defeza dum pleito importante que ali se debate, os ilustres advogados, srs. drs. Matos Cid e Jaime Silva.

◆ Esteve no Porto, onde foi prestar provas para o posto de major, o capitão-medico de cavalaria 8, nosso conterraneo e amigo, sr. dr. José Maria Soares.

◆ Seguiu para Lisboa, onde foi ultimamente colocado, o sr. Mariano Ludgero Maria da Silva, esclarecido funcionario de obras publicas.

◆ Seguiu tambem para ali o sr. dr. João d'Almeida.

◆ Acompanhado de sua esposa e filho, sr. Amadeu Barbosa, chegou já á sua casa das Caldas de Lafões, de regresso de Lisboa, onde, como dissemos, foi por virtude de uma operação oftalmologica, o sr. Adolfo Augusto Barbosa, que recuperou a vista, com o que intimamente nos congratulamos.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 14 de maio*—Chove e troveja ao longe. A' tarde descarrega sobre a cidade uma trovoada temivel, caindo uma faisca na quinta de Arnelas, não ferindo felizmente ninguem.

⟜ O lugre espanhol *Vicente Crecente* desarvóra em frente á nossa barra, sendo socorrido pelo lugre de gasolina *Nati*, da mesma nacionalidade, que o leva para Leixões. Não houve desgraças pessoais.

Dia 15—Nova tarde de trovoada, mais rija e mais temerosa do que a anterior. Chóve abundantemente, caindo graniso.

Dia 16—Festa da cidade, com feriado em todas as repartições e escolas.

Dia 17—Começam os trabalhos de pesca em algumas costas do litoral.

Dia 18—Acende-se mais a epidemia do sarampo, que contende até com adultos.

Dia 19—Tambem a cocluche se alarga atacando grande numero de creanças.

Dia 20—Chóve e troveja. Faz frio como no inverno.

Sarau de gala.—E', com efeito, no proximo dia 20 que a academia do nosso liceu realisa o seu espetaculo de gala no *Teatro-aveirense*.

Publicamos a seguir o programa da recita, que é sem duvida um programa de sensação. Vai apresentar-se o orféon, um numero esplendido, que encherá por completo o teatro.

E' de toda a conveniencia munirem-se com bilhetes, pois continua sendo grande o interesse e entusiasmo por este sarau.

O programa é o seguinte:

1.ª PARTE—Hido academico pelo sexteto, apresentação do Orféon-academico sob a regencia do professor, sr. p.e Antonio Encarnação; I a «Portugueza»; II «Coral de Bach»; III «Vá laranja ao ar»; IV «Toque d'Avé Marias»; V «Gardes de la reine.»

2.ª PARTE—Representação da comedia em um acto, original de Camilo C. Branco *Entre a flauta e a viola*, com a seguinte distribuição:

Aniceto da Silva, Carlos Pereira; *Vitorina*, Aura d'Oliveira; *Outerres Artur de Mirama*, Francisco Cruz; *José Pimenta*, Antonio Silveira; *Um creado*, Fernando Magano.

3.ª PARTE—Representação da comedia em um acto, origfnal de André Brun, *Cavalheiro respeitavel*, cujos papeis, de *O sr Salazar*, *D. Isaura*, *Albertina*, e *Alfredo* são desempenhados pelos srs. Manuel Rodrigues, Aura Oliveira, Francisca Lemos e Carlos Guedes Pinto.

Monologos, cançonetas e fados cantados por Guerra Morais e Francisco Cruz.

4.ª PARTE—Representação da *opereta* em acto de Leroy, musica do maestro Charles Lecoq, *A filha da senhora Angot*, em que entram os srs. D. Rosa Gamelas, Manuel Balseiro, J. de Morais, Carlos Sarrazola, Elias Gamelas, e Francisco Cruz, que desempenharão os personagens *Clairett*, *Pomponet*, *Anje Pitou*, *Louchard*, *Trinits* e *Buteux*. Coros de ambos os sexos.

Os bilhetes estão á venda na *Tabacaria Reis*.

Cães raivosos.—Teem aparecido pelas visinhanças, nestes ultimos dias, varios cães raivosos. Em Cacia e em Eixo fizeram estragos de importancia. Ante-ontem atravessou um as ruas da cidade.

Que se lhes dê caça sem considerações.

Pela imprensa.—Terminou finalmente a gréve da imprensa de Lisboa pela volta dos quadros tipograficos ao trabalho, o que fizeram sem condições. Tinha que ser assim. As empresas jornalisticas não lhes podiam dar mais, pois todas estão atravessando uma crise grave.

E quem mais perdeu foram os operarios, que tão facilmente se deixaram arrastar por creaturas ambiciosas. Oxalá o caso lhes sirva de lição.

Em consequencia do facto, reappareceram já os nossos presados colegas *Mundo* e *Opinião*, a quem jubilosamente saudamos.

⟜ Começou ali tambem a publicar-se a *União*, que é orgão defensôr dos empregados do Estado.

A iluminação publica.—Vão muito adeantados os trabalhos de instalação da rêde eletrica para iluminação da cidade.

Logo que cheguem as maquinas geradoras, que já se encontram em Lisboa, pôr-se-hão a funcionar e haverá luz.

Em torno do distrito.—Na noite de 3.ª feira passada, sucedeu á esposa do sr. David Soares, da Gafanha-d'aquem, quando oleava as mós dum moinho de vento que ali possue, apanharem-lhe as rodas as pontas do chaile e arrastarem-n'a, trucidando-a horrorosamente. A morte foi instantaneo.

A baixa.—Referem os jornais que o sr. José Domenech, espanhol residente em Barcelos, tomou a iniciativa de expedir um telegrama ao ministro do fomento do seu paiz pedindo que, tendo a Espanha milhões de quilos de azeite, de que não precisa e vivendo em Portugal milhares de espanhoes que ganham a vida com o seu trabalho, e sendo, alem disso, nações visinha e amigas, deveria oferecer esses milhares de toneladas de azeite ao governo deste paiz, que tanto precisa dele. Esta especie de politica, acrescenta o sr. Domenech, é santa como são prestimosas as instituições da Cruz-vermelha, dos bombeiros voluntarios, de salvamento dos naufragos, etc., que muitissimas vezes, como se sabe, fazem sacrificios, até com perda da vida, a bem do mundo inteiro.

O ministro do fomento respondeu dizendo ter no maior apreço o alvitre que lhe era apresentado e que procuraria satisfazê-lo.

Oxalá não tarde a remediar-se a lamentavel carencia de tão indispensavel genero alimenticio.

⟜ Desde o dia 30 do mez findo que a companhia dos caminhos de ferro do Porto á Povoa e Famalicão reduziu a 100 p. c. a sobretaxa de 200 que cobrava nos bilhetes das suas tarifas n.os 1 e 8 do ramal de Leixões.

A C.ª portugueza, essa péde licença para subir ainda mais!

⟜ Tem chegado grandes quantidades de açúcar e outros generos coloniais a Lisboa, que vão sêr dividos por varias terras do paiz.

⟜ Sabe-se que o sr. ministro da agricultura assegura a quantidade de trigo necessaria para o consumo geral deste ano.

Exposição de flores.—Amahã e alem estarão em exposição, no *Teatro-aveirense*, os lotes de flores que para este certamen especial aí trazem os floricultores portuenses, srs. Afredo Moreira da Silva e Jacinto de Matos, concorrendo tambem a Camara municipal e varios amadores locais.

A exposição abre ás 13 horas, tocando ali, até ás 15 e meia, a banda *José Estevam*, e das 18 ás 20 a de infantaria 24. Das 21 e meia até ás 23 e meia, far-se-ha ouvir tambem o sextêto da casa.

Os preços de entrada são de $30 para de dia e de $50 para de noite, sendo de $20 os de camarote.

O produto reverte em favor das *Festas-da-cidade* a realisar no mêz de julho proximo.

Em poucas linhas.—A Camara municipal prorogou até ao fim do mez corrente o praso para a validade das suas antigas cedulas, e vai emitir nova ediçã dos preços de $01, $02, $04, $03 e $10, a fim de facilitar os trocos visto a escacêz da moeda que se nota no mercado.

⟜ Já appareceram as primeiras cerejas e as primeiras nesperas.

Dr. Afonso Costa

O seu regresso á atividade politica

Dizia-se ha dias o *Diario-de-noticias* autorisado a referir que um membro do Diretorio do Partido-republicano-portuguez o informara de que o sr. dr. Afonso Costa, tão depressa veja que o seu afastamento de Paris não ocasiona quaisquer prejuizos para os nossos interesses que se debatem, atualmente, na comissão de reparações das nações aliadas, regressará a Portugal, reocupando o logar de destaque que tinha no partido.

Reforçando a afirmativa, acrescenta que o antigo «leader» do Partido-democratico, quando esteve agora em Lisboa por ocasião da consagração nacional aos Soldados-desconhecidos, havia subscrito com uma quantia relativamente importante para *A Democracia*, o orgão que se anuncia que na imprensa virá fazer a politica do partido.

Beleza não se adquire, mas deve-se conservar a que se tem. Para tal fim não useis senão especialidades verdadeiramente higienicas, como o **Créme**, o **Pó** e o **Sabonete** Simon (sem prenome). Desconfiadas contrafações e exigir o verdadeiro nome. A' venda em toda a parte.

Grande marca franceza.

Novas edições

Com os n.os 26 e 27 dos *Pecados-da-mocidade*, magnifico romance, editado pelos antigos e bemquistos editores, srs. Belem & C.ª, de Lisboa, foi-nos gentilmente oferecido o 1.º fasciculo de um novo livro, que vai produzir sensação, os *Crimes duma associação secreta* ou a *Mulher-policia*, da autoria do fecundo escritor Xavier de Montepim, cujo nome laureado sobre todas as referencias recomenda a obra.

E' ilustrado com numerosas gravuras, cativando a leitura, que prende logo ás primeiras linhas.

Trabalhos Jornalisticos.—Assim se intitula um volume que acabamos de receber, trabalho do ilustre jornalisia conimbricence, sr. Alberto Martins de Carvalho. E' edição bastante esmerada da «Imprensa-academica», e contém artigos publicados nos jornais em que colaborou e bem assim opiniões da imprensa, cartas e bilhetes varios.

Versando, assim, assuntos diversos, o livro interessa e não cança.

Ao sr. Martins de Carvalho, os nossos agradecimentos.

Diante duma boa meza com um mau estomago

«O Creador, obrigando o homem a comer para viver, convida o a essa operação pelo apetite, e recompensa-o pelo prazer.»

E' realmente o peor dos suplicios o de não se poder qualquer entregar aos amaveis prazeres da meza, sem sêr imediatamente punido por dôres e sofrimentos atrozes, e isto por que o estomago, caprichoso ou fraco em extremo, não desempenha como deve as suas funções.

Ha muito bons meios de uma pessôa se vêr livre das dôres e sofrimentos de estomago, mas um existe verdadeiramente excelente, e vem a sêr o tratamento por meio das Pilulas Pink, porque as Piluias Pink têem uma ação direta sobre o estomago, conseguindo vencer depressa a atonia deste orgão, e combatendo, alem disso, com exito a causa inicial do mal, isto é, o empobrecimento do sangue. Na grande maioria dos casos, o estomago deixa a desejar, por isso que o sangue se encontra empobrecido.

Com as Pilulas Pink o sangue recupera a sua riqueza habitual, e logo as funções do estomago se encontram estimuladas; o apetite não tarda a voltar, as digestões regulariasam-se, e as dôres desaparecem.

De uma maneira geral, as Pilulas Pink, em razão da sua ação simultanea sobre os dois pricipais factores do equilibrio fisico, o sangue e sistema nervoso, exercem a mais feliz das influencias sobre o conjunto das funções organicas.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 960 reis a caixa, 3$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 394 a 5—LISBOA.

Indicações uteis

Orario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $06; resposta paga, $12; ilustrados, $08; bilhetes-cartas, $12; de resposta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 %.

Cartaz do CAMPEÃO

Comarca de Aveiro

DIVORCIO

(Publicação unica)

Na ação de divorcio requerida com o beneficio da Assistencia-judiciaria por Valentina de Jesus, ou Valentina d'Oliveira Arrais, da Gafanha da Encarnação, contra seu marido João Bolais Monica, do mesmo logar, foi proferida sentença que decretou o divorcio definitivo daqueles, com o fundamento nos n.os 5.º e 6.º do decreto com força de lei de 3 de novembro de 1910.

Aveiro, 6 de meio de 1921.

Verifiquei.

O Juiz de direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Olivã

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

CIMENTO

Tenaz e outras marcas, brevemente á descarga na barra de Aveiro.

Pedidos a Maia, Martins & Ct.ª (Suc.—AVEIRO.

Comarca de Aveiro

DIVORCIO

Publicação unica

Na acção de divorcio requerida por Josefina de Azevedo, de Aveiro, contra seu marido Duarte dos Santos Gamelas, auzente em parte incerta, foi proferida sentença decretando o divorcio definitivo daqueles, com o fundamento nos n.os 5.º e 6.º do decreto com força de lei de 3 de novembro de 1910.

Aveiro, 6 de maio de 1921.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Olivã

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

RAQUETES Vendem-se duas, em estado de novas.

Dirigir aqui.

VENDE-SE uma casa em construção na nova Avenida. Trata-se com Francisco Augusto Duarte, Avenida Araujo e Silva.—Aveiro.

ARMAÇÃO

VENDE-SE uma armação de gala, com grande quantidade de damasco de seda e mais objetos. Falar com os armadores Francisco Maria de Carvalho & Filho. Praça do Peixe n.º 9—Aveiro.

VENDE-SE uma cama de casados e mesinha de cabeceira, em nogueira americana. Informa-se aqui,

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor para as Colonias portuguezas

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÈDE EM LISBOA

Rua do Comercio

Capital autorisado..... esc. 48 milhões
Capital realisado..... esc. 24 milhões
Fundo de reserva..... esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Aluguer de cofres fortes

Instalações que garantem a maior segurança contra o roubo e incendio.

Cada locatario recebe a unica chave fabricada especialmente para o seu compartimento podendo á sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

Compartimentos com dimensões diversas.